

AS PROFISSÕES DOS TRABALHADORES PELOTENSES 1933-1943

MÔNICA RENATA SCHMIDT¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – monicarenata@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação visa apontar as profissões declaradas pelos trabalhadores pelotenses no momento em que fizeram a solicitação da carteira profissional, no período compreendido entre 1933 e 1943. O recorte temporal se refere a primeira década de implementação da legislação trabalhista sancionada no governo de Getúlio Vargas. O pedido de confecção do documento se dava mediante a declaração dos dados pessoais dos trabalhadores ao identificador, funcionário da Inspeção Regional especializado na feitura das carteiras de trabalho. As informações eram preenchidas na ficha de qualificação profissional ou ficha espelho.

A pesquisa foi realizada no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), o qual encontra-se atualmente sob a guarda e cuidados do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel). O acervo compreende o período de 1933 a 1968 e é composto pelas fichas de qualificação profissional, também fazem parte deste acervo outros documentos, tais como fotos, cartões com impressões digitais, atestados de reservista, comprovantes de residência, documentos referentes a estrangeiros e pedidos de benefícios, somando 28.593 unidades (LONER, 2010). Este acervo conta com um banco de dados, o qual possui campos digitáveis iguais aos das fichas e está sendo alimentado com as informações contidas nas mesmas, até o momento já foram digitadas aproximadamente 45.000 fichas de qualificação profissional. A acessibilidade as pesquisas e o trabalho realizado com o acervo é desenvolvido através do projeto de pesquisa Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho.

No Brasil, a década de 1930 é considerada um década de transição no que se refere as questões sociais, ocorre a construção de um projeto de identidade operária desenvolvido pelo Estado. O novo discurso apaga a memória da “palavra” dos trabalhadores, estruturada na Primeira República. A “nova palavra” emitida pelo Estado redefine elementos presentes no discurso anterior e os integra em um outro contexto. Neste cenário o estatuto de trabalhador é o que dá identidade social e política ao homem brasileiro, e esse fato é materializado, entre outros aspectos, pela criação da carteira de trabalho (GOMES, 2005). Neste contexto o acervo da DRT-RS constitui-se em uma importante fonte pesquisa para compreender o universo do trabalho constituído pelos trabalhadores pelotenses.

2. METODOLOGIA

A documentação possui como característica principal dados de valor quantitativo. A pesquisa foi facilitada devido ao banco de dados da DRT-RS, no qual já foram digitadas as informações das fichas referentes ao período de 1933 a 1943. Além da interface digitável, o banco de dados também possui uma interface de busca que possibilita o cruzamento de informações. Foram encontradas e analisadas um total de 1.462 fichas de qualificação profissional de trabalhadores

pelotenses. O presente estudo procurou averiguar os campos referentes ao perfil profissional desses trabalhadores, tais como: data de solicitação da carteira, profissão, nome do estabelecimento e espécie do estabelecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho vamos apontar os primeiros resultados obtidos através da pesquisa no banco de dados da DRT-RS. Cabe mencionar que esta é a primeira fase da pesquisa referente aos trabalhadores pelotenses, portanto, serão mostrados apenas alguns dados obtidos até o momento.

A maioria dos trabalhadores que buscavam a carteira neste período, já eram empregados, esse fato pode ser verificado nos campos das fichas, nos quais eram preenchidos a profissão e a empresa na qual estavam trabalhando naquele momento, o que permite observar melhor a variedade de profissões e estabelecimentos existentes, e, na maioria dos casos, até os salários. O número de desempregados pode ser considerado pequeno.

Tabela 1 - Número de carteiras solicitadas por ano

Ano de solicitação da carteira	Nº de carteiras solicitadas
1933	01
1934	194
1935	47
1936	0
1937	0
1938	0
1939	418
1940	67
1941	311
1942	324
1943	100

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS/NDH-UFPel.

Na tabela acima podemos notar o baixo número de pedidos da carteira nos primeiros anos de obrigatoriedade deste documento e a ausência de pedidos entre os anos de 1936 a 1938. É possível que isso tenha acontecido devido a falta de estrutura organizacional do serviço de elaboração das carteiras, pois este dependia da visita do identificador, o responsável especializado na feitura das carteiras que visitava as regiões distantes da capital nos primeiros anos. Em Pelotas, somente em 1948 surgiu o Posto de Atendimento e Identificação. Antes disso, em 1940, as Inspetorias Regionais, sediadas somente nas capitais dos estados, foram transformadas em Delegacias Regionais do Trabalho.

Tabela 2 - As profissões mais comuns exercidas pelos trabalhadores pelotenses

Profissão	Nº de requerentes
Comércio	208
Servente	115
Operário	84
Ajudante	76
Carpinteiro	54

Trabalhador braçal	51
Pedreiro	47
Curtumeiro	42
Sapateiro	40
Magarefe	23
Demais	722

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS/NDH-UFPel.

Não foi possível elencar todas as profissões declaradas pelos trabalhadores, devido a sua grande variabilidade e despadronização, pois neste momento, a grande maioria das profissões ainda não havia passado pelo processo de regulamentação. Na tabela acima, o número de solicitações mostra que a maioria dos trabalhadores se concentrava no setor comercial. Estas informações estão de acordo com os dados do comércio na década de 1940 reportados pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE-RS), os quais indicam a importância do setor na economia da cidade. Neste período existiam na cidade 729 pequenos estabelecimentos comerciais, com um total de 1.884 funcionários, e mais 145 grandes estabelecimentos comerciais, com 1.430 funcionários. Cabe ainda mencionar, a variabilidade das profissões de servente e ajudante, estas eram quase sempre preenchidas de forma composta. Na primeira, aparece servente de pedreiro; de pinturas: de vidreiro ou somente servente. Na segunda, aparece ajudante de ferreiro; de mecânico; de carpinteiro; de cozinha; de maquinista, de foguista; de graniteiro; etc.

Tabela 3 - Nº de pedidos por estabelecimento empregador

Nome do estabelecimento	Espécie do estabelecimento	Nº de requerentes
S.A Frigorífico Anglo	Frigorífico, Fábrica de conservas	158
Curt Rheingantz e Caruccio	Cerâmica, Fábrica de tijolos	47
Viúva Pedro Osório e Cia	Engenho de arroz, Charqueada	39
Contelli Etchebest e Cia	Fábrica de vidros	38
Santa Casa de Misericórdia	Hospital	35
Sociedade Industrial Pelotense Ltda	Fábrica de bebidas	32
CIA Indústria Linheira Ltda	Fábrica de papel	29
Cervejaria Sul Brasil Ltda	Cervejaria, fábrica de bebidas	26
Drogaria Khautz	Drogaria	26
CIA Nacional de Óleo de Linhaça	Fábrica de óleo	23

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS/NDH-UFPel.

A expansão comercial de Pelotas se produziu simultaneamente ao desenvolvimento da indústria na cidade. O censo econômico da FEE-RS de 1940, apontava para a cidade de Pelotas a existência de 259 estabelecimentos industriais, os quais possuíam mais de 4.000 trabalhadores. O setor industrial da cidade dividia-se entre as indústrias que produziam artigos para exportação e as indústrias que produziam para o mercado interno, estas últimas se dedicavam a artigos de consumo imediato da população e estavam vinculadas ao processo de urbanização, dentre elas estavam às indústrias de materiais de construção, pequenas indústrias alimentícias, metalúrgicas e gráficas. As indústrias dedicadas ao mercado externo estavam concentradas em três ramos de atividades: industrialização de carnes, conservas e arroz (SOARES, 2002). Os resultados da Tabela 3 estão de acordo com essas considerações, pois podemos perceber uma concentração maior de pedidos da carteira nos mesmos ramos de atividades mencionados. A espécie do estabelecimento era declarada de diversas formas, o que demonstra a falta de padronização no preenchimento da ficha de qualificação.

4. CONCLUSÕES

Em um primeiro momento, o objetivo do trabalho foi verificar as profissões que mais apareceram nas declarações dos trabalhadores pelotenses, no momento em que fizeram o pedido da carteira profissional. Em uma segunda etapa, pretende-se ainda destacar dados básicos, como sexo, cor, grau de instrução, estado civil, nacionalidade, etc. Como pode ser visto, nos resultados referentes ao perfil profissional, estes trabalhadores estavam concentrados no setor de atividade do comércio, já que, neste contexto estava ocorrendo um gradativo desenvolvimento do comércio local e a modernização econômica da cidade. Depois de delineado o perfil dos trabalhadores pelotenses, pretende-se fazer um estudo qualitativo e cruzar as informações deste acervo com outras fontes para a compreensão das relações de trabalho entre trabalhadores e empregadores na cidade de Pelotas, no mundo do trabalho com a legislação trabalhista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul.

Fundação de Economia e Estatística. **De província de São Pedro à Estado do Rio Grande do Sul**. Censos do RS: 1803-1950. Porto Alegre: FEE-RS, 1981.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LONER, Beatriz. O acervo sobre trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. In: SCHMIDT, Benito. (Org). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil. Pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p.09-24.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: morfología urbana da cidade de Pelotas, Brasil, 1812-2000**. Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese de Doutorado em Geografia Humana, 2002.